



## O Discurso Ambiental Abordado no Longa de Animação *A Era do Gelo II*<sup>1</sup>

Rizyanne Carygne de AZEVEDO<sup>2</sup>

Sabatta Raquel SOARES<sup>3</sup>

Sara Angélica Oliveira CARDOSO<sup>4</sup>

Marcília Luzia Gomes da COSTA<sup>5</sup>

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte-UERN

### Resumo

Analisar o discurso incluso no longa de animação *A Era do Gelo II*, que tem como tema principal a mudança climática, o aquecimento global, e também a extinção de animais como os mamutes. Na apreciação do filme utilizam-se recursos da análise de discurso. A nossa opção pela AD do filme deve-se a preocupação em torno da problemática ecológica observada atualmente. E que relação há entre essa problemática e as mudanças climáticas ocorridas no passado e a polissemia na imagem e no discurso. Realizada a pesquisa teórica conclui-se que há uma lacuna ou omissão de fatos relacionados a causas e conseqüências do aquecimento retratado na produção.

**Palavras-chave:** Aquecimento global; mudança climática; longa e análise de discurso.

Não é de hoje que temas relacionados à situação do meio ambiente vem sendo discutidos nos mais variados segmentos da sociedade. Essa discussão se intensificou nos últimos anos, provavelmente porque o ambiente está cada vez mais desprotegido devido à ação humana, que busca desesperadamente o crescimento econômico, o status de poder e com isso acaba por não priorizar o essencial a vida, o cuidado com o meio ambiente.

São queimadas, desmatamento, poluição, desperdício dentre outros males que atingem de forma cada vez mais agressiva ao ambiente em que vivemos.

A maneira como o homem vem acelerando processos naturais, tem apresentado conseqüências nocivas para a humanidade. Um exemplo claro seria o Efeito Estufa<sup>6</sup>, que

<sup>1</sup> Trabalho apresentado na Sessão Comunicação Audiovisual (cinema, rádio e televisão), da Intercom Júnior- Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do XXXI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

<sup>2</sup> Estudante de Graduação 2º semestre do curso de Jornalismo da UERN. [rizyanneazevedo@hotmail.com](mailto:rizyanneazevedo@hotmail.com)

<sup>3</sup> Estudante de Graduação 2º semestre do curso de Jornalismo da UERN. [sabattaraquel@hotmail.com](mailto:sabattaraquel@hotmail.com)

<sup>4</sup> Estudante de Graduação 2º semestre do curso de Jornalismo da UERN. [sara\\_angeltj@hotmail.com](mailto:sara_angeltj@hotmail.com)

<sup>5</sup> Orientadora do trabalho. Professora do Curso de Comunicação Social da UERN, [marciliamendes@uol.com.br](mailto:marciliamendes@uol.com.br)

<sup>6</sup> Fenômeno natural, essencial para a vida na Terra. Quando a energia solar chega à Terra, cerca de 70% é absorvida, aquecendo o ar, o solo e o mar. Se não fosse por esse mecanismo, a temperatura média da



apesar de ser um processo benéfico para manter o equilíbrio climático na Terra, tem se constituído como um problema, pois o homem tem intensificado a concentração de gases de efeito estufa na atmosfera, como: dióxido de carbono, óxido nítrico, metano e vapor de água. Essa absorção de poluentes transforma a composição do ar atmosférico, retendo uma maior quantidade de calor e aumentando a temperatura da Terra.

Diante da necessidade do desenvolvimento de uma nova postura do homem com relação à natureza, realizaram-se algumas manifestações, como conferências, acordos e a criação de Organizações Não-Governamentais (ONGs), com a intenção de apresentar uma nova consciência ecológica à humanidade.

É importante destacar que no ano de 2007 foi registrado o maior número de desastres climáticos de toda a História. A Agência das Nações Unidas para a Coordenação de Assuntos Humanitários emitiu 14 pedidos de emergência, 4 a mais do que o recorde anterior, estabelecido em 2005.

### **Publicação de dados científicos sobre o aquecimento global**

Os efeitos do aquecimento global já estão sendo evidenciados. Onze dos últimos doze anos (1995 a 2006) estão entre os doze mais quentes já registrados. Se as emissões dos gases de efeito estufa se mantiverem aproximadamente constantes, estima-se um aumento de 0,2°C por década de temperatura global, ocorrendo mais rapidamente mudanças na Terra.

Os especialistas do IPCC<sup>7</sup> possuem 90% de certeza de que as perdas dos mantos de gelo da Groenlândia e da Antártica tenham contribuído para o aumento do nível do mar. Acredita-se que haverá um maior derretimento das camadas de gelo na Terra, acentuando esse quadro de aumento.

Há outras grandes preocupações com os oceanos. Verificou-se que está ocorrendo um aumento de temperatura média das águas oceânicas, surgindo diversos agravantes importantes:

- Em relação ao efeito estufa, em que uma maior quantidade de vapor d'água estaria entrando na atmosfera, sendo que o vapor d'água é outro agravante importante no aquecimento global;

---

superfície terrestre seria de uns 18 graus Celsius negativos. Por fim, o calor absorvido volta ao espaço na forma de radiação infravermelha, evitando assim que a Terra superaqueça.

<sup>7</sup> O Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (IPCC, na sigla em inglês) é um órgão composto por delegações de 130 governos para prover avaliações regulares sobre a mudança climática. Nasceu em 1988, da percepção de que a ação humana poderia estar exercendo uma forte influência sobre o clima do planeta e que é necessário acompanhar esse processo.

- Haveria uma expansão térmica das águas, acentuando significativamente o aumento do nível do mar;
- Os oceanos são os mais importantes seqüestradores de dióxido de carbono na atmosfera. O aumento da temperatura diminui esse poder, ajudando a manter índices mais altos de concentração desse gás na atmosfera;
- Um aumento da atividade intensa dos ciclones tropicais no Atlântico Norte desde cerca de 1970 está correlacionado com o aumento da temperatura média na superfície dos oceanos nos trópicos.

Outra tendência observada foi na quantidade de precipitações em vastas regiões da Terra. Um aumento significativo de precipitação foi observado na parte leste da América do Norte e da América do Sul, no norte da Europa, no norte da Ásia e na Ásia central. Observou-se que o clima ficou mais seco no Sahel, no mediterrâneo, no sul da África e em partes do sul da Ásia<sup>8</sup>.

A frequência dos desastres naturais ligados a mudanças climáticas vem aumentando, principalmente as enchentes, em relação à média registrada entre 2000 e 2006, segundo um relatório tornado público pela Organização das Nações Unidas (ONU).

Das 197 milhões de vítimas por desastres naturais, 164 milhões foram por inundações.

A Ásia foi, novamente, o continente mais afetado pelas catástrofes naturais, sendo cenário de oito das dez maiores acontecidas no ano passado - incluindo seis inundações.

As inundações foram os únicos desastres que aumentaram de maneira significativa, registrando-se 206 só no ano passado, em relação à média de 172 nos últimos sete anos.

O país mais afetado por mortes foi Bangladesh, com mais de 5.000, seguido da Índia (1.103), Coreia do Norte (610), China (535) e Peru (519), segundo um relatório elaborado pelo Centro de Pesquisa da Epidemiologia dos Desastres (Cred), um organismo com sede na Bélgica, e apresentado pelo Secretariado da ONU para a Redução de Desastres (ISDR).

---

<sup>8</sup> Informações retiradas do relatório da Agência Internacional de Energia Atômica (AIEA), formulado por Humberto Gonczarowska Jorge, Carolina Martins Varão e Silvia Kicis Pereira Nagib.



A região asiática concentrou 74% das mortes, seguida do continente americano, com 12%, principalmente por causa do terremoto que sacudiu o Peru em agosto do ano passado e das tempestades tropicais no Caribe, segundo disse o diretor do Cred, Debarati Guha-Sapir.

O número de vítimas mortais, no entanto, foi menor em 2007 - 16.517 mortos - diante da média de 73.931 registrada entre 2000 e 2006.

Os EUA, com 22 catástrofes naturais em 2007, foram o país mais afetado, seguido da China (20), Índia (18), Filipinas (16) e Indonésia (15)<sup>9</sup>.

### **O desafio pela sobrevivência**

No mundo cinematográfico, a preocupação com o nosso habitat vêm sendo tema de inúmeras produções, dentre elas *O Dia Depois de Amanhã*, *Os Sem-Floresta*, e o nosso objeto de estudo *A Era do Gelo II*, que retrata de forma superficial as possíveis conseqüências o aquecimento global.

A animação *A Era do Gelo II* é protagonizada por irreverentes amigos: Sid, uma preguiça ingênua; Diego, um tigre dente-de-sabre forte e esperto, cujo único medo é ter de enfrentar a água; e Manny, um emotivo mamute que vê sua espécie ameaçada de extinção. No decorrer do longa vão surgindo personagens que contracenam com o trio protagonista, os gambás Crash e Eddie e a mamute Ellie, que pensa ser um gambá. E o esquilo Scrat ganha mais destaque, e enfim tem participação efetiva no filme.

Após a Era Glacial, o aquecimento sem explicação, faz as geleiras derreterem pouco a pouco, o que gera uma aparente alegria aos habitantes do vale que serve de cenário para a produção de *A Era do Gelo II*. O clima agradável e as formas de diversão que o calor proporciona aos moradores do simpático vale são apreciados despreocupadamente por todos, que nem pensam no desequilíbrio que esse calor pode causar. Tony Ligeiro, um grande aproveitador, tenta vender um aparelho “milagroso” que permite aos animais respirarem debaixo d’água, afirmando, apenas por interesse próprio, que em breve haverá uma inundação e só os que adquirirem o produto sobreviverão. Os animais não dão credibilidade ao Tony. Mas graças a loucura de Sid, Manny e Diego sobem até o alto da geleira e constatam que o gelo realmente está sendo derretido pela ação do calor, e que, como o vale onde vivem tem forma de tigela, logo a água vai invadi-lo e afogar seus moradores. Rapidamente a notícia se espalha, mas a

---

<sup>9</sup> Matéria veiculada através do site [www.ambienteemfoco.com.br](http://www.ambienteemfoco.com.br) e retirada do Estadão Online.



princípio a população continua a não acreditar, sendo convencida pelo testemunho do abutre que lhes dá uma esperança de sobrevivência: um barco no final do vale, uma referência à Arca de Noé.

Como não existe meio de evitar a inundação, a única alternativa que resta é buscar a salvação diante de tão cruel realidade. E assim a jornada começa!

Paralela à trama do aquecimento global, o filme aborda a possível extinção dos mamutes. Manny está atormentado com a possibilidade aparentemente certa de que é o último mamute vivo da Terra, ao longo do percurso encontra a mamute Ellie. Porém, ele se decepciona ao perceber que Ellie pensa ser um gambá, assim como seus “irmãos” Crash e Eddie.

A fim de salvarem suas vidas, os dois grupos se unem e partem em busca da arca. A viagem é cheia de perigos, como as armadilhas naturais do ambiente e os animais perversos que ressurgem com o derretimento do gelo.

O longa ainda traz um debate sobre os medos individuais, onde Sid, aconselhando Diego sobre o seu medo d'água diz: “Nosso mundo está derretendo. Vai ter que enfrentar seu medo mais cedo ou mais tarde.” E a preguiça é raptada durante a noite enquanto dorme, por um bando de preguiçinhas coloridas, que sabendo o dom de seu refém de fazer o fogo, tentam sacrificá-la, afirmando que matar o “rei do fogo” vai trazer sorte e fazer o gelo que levou anos para se formar, parar de derreter.

Ao longo da aventura, Manny com muito esforço tenta convencer Ellie de que ela não é um gambá, mas ela reluta instigada pelos pequenos Crash e Eddie, contudo acaba cedendo e aceitando a realidade evidente de que é uma mamute, fazendo surgir em Manny a esperança de dar continuidade a sua espécie.

O gelo se desgasta cada vez mais rápido e o dique se rompe dando espaço para que a água invada o vale. Os animais conseguem chegar ao barco, exceto nossos protagonistas que se metem em uma confusão e se vêem sem saída diante da água que sobe assustadoramente. Mas, um pequeno ser surge para salvar todos de maneira engraçada, entretanto fictícia. O esquilo Scrat que até então não tinha participado de maneira efetiva no desenrolar da história, escala um paredão sólido, fincando sua adorada noz no gelo e subindo através dela deixando um rastro de buracos. A partir daí o gelo começa a trincar e abre uma enorme fenda por onde a água que cobre o vale escoar totalmente. Todos estão salvos! Mas as surpresas não param por aí, de repente aparece um grupo de mamutes, fazendo Manny e Ellie vibrarem de alegria por não serem os últimos de sua espécie.



## **Aquecimento Global**

O aquecimento global não é um acontecimento tão recente na história do planeta. Há 1,8 milhão de anos atrás no período Pleistoceno, parte das terras do hemisfério norte foi cobertas de gelo quatro vezes. Estas eras do gelo são conhecidas cientificamente como glaciações, e a última delas ocorreu há 10 mil anos, onde grande parte da fauna se extinguiu, inclusive os animais retratados no filme, o mamute e o tigre dente-de-sabre.

No entanto as mudanças climáticas atuais não têm como causa as mesmas que levaram a última glaciação. Além disso, os animais não são mais os únicos afetados, os humanos também correm perigo. Por isso a preservação tem sido assunto em pauta não só da discussão de geólogos e cientistas como também de parte da sociedade, como pode se observar neste texto abaixo:

“O nascimento de uma consciência ambiental”

“O ser humano sempre teve com a natureza uma relação antropocêntrica, ou seja, de que a natureza foi feita para servi-lo, o que absolutamente não é verdadeiro.

Dessa forma nunca houve preocupação em preservar ou usar racionalmente os recursos de que necessitamos para as nossas atividades cotidianas e econômicas.

Porém na década de 1960 o mundo foi varrido por manifestações estudantis, o movimento hippie, o avanço das esquerdas e de idéias liberais, provocando mudanças na maneira de pensar e agir de muitas pessoas. Foi nessa década que surgiram as primeiras Organizações Não-Governamentais (ONGs) preocupadas com a questão ambiental. Também nesse período tivemos a Conferência da Biosfera, em 1968, em Paris, França. Dessa conferência participaram 64 países. O evento contou com o patrocínio de instituições e organismos internacionais, como por exemplo, a UNESCO (Organização das Nações Unidas para a educação, a ciência e a cultura), a FAO (Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação), e a OMS (Organização Mundial da Saúde). Nessa ocasião, a pauta de discussões foi centrada nos impactos que a ação antrópica causa no meio ambiente.

Nas décadas de 1970 e 1980, organismos internacionais preocupados com questão preservacionista ambiental, como a UNICEF (Fundo das Nações Unidas para a



Infância), promoveram outras conferências internacionais com a temática ambientalista e educação ambiental.”<sup>10</sup>

### **Análise**

Muitos recorrem ao recurso visual para obter informação como um reforço ao conhecimento. Dondis (1997, p.7) afirma que “a experiência visual humana é fundamental no aprendizado para que possamos compreender o meio ambiente e reagir a ele; a informação visual é o mais antigo registro da história humana”. E ainda acrescenta: “O que vemos é uma parte fundamental do que sabemos” (DONDIS, 1997, p. 27).

A imagem é na verdade um tipo de discurso que tem uma narrativa própria temos como exemplo a imagem cinematográfica que produz uma infinidade de sentidos, é polissêmica, principalmente porque não existem instruções explícitas de como a mensagem deve ser lida, de modo que cada indivíduo fará sua própria leitura, atribuindo sentidos ao que lhe é transmitido, conforme Orlandi vem destacar.

Desse modo, diremos que não se trata de transmissão de informação apenas, pois no funcionamento da linguagem, que põe em relação sujeitos e sentidos afetados pela língua e pela história, temos um complexo processo de constituição desses sujeitos e produção de sentidos e não meramente transmissão de informação. São processos de identificação do sujeito, de argumentação, de subjetivação, de construção da realidade, etc.(ORLANDI, 1999, p. 21)

Mas essas significações subjetivas obedecem a um jogo de explícitos e implícitos, de ditos e não-ditos, que não são perceptíveis a todos, na verdade é o enunciador que faz a escolha de que estratégias discursivas utilizar, usando o poder do discurso para influenciar o outro.

No entanto uma mesma mensagem no atinge da mesma forma a todos, conforme pensavam os primeiros teóricos da comunicação, cada sujeito atribuirá um sentido do

---

<sup>10</sup> Texto base retirado do livro didático Geografia Geral e do Brasil de Paulo Roberto Moraes, 2003.

que vê e ouve porque é o contexto ou ideologia de cada um que determinará como a mensagem será absorvida e interpretada, de acordo com as palavras de Orlandi (1999, p. 42 e 43):

Podemos dizer que o sentido não existe em si, mas é determinado pelas posições ideológicas colocadas em jogo no processo sócio-histórico em que as palavras são produzidas. As palavras mudam de sentido segundo as posições daqueles que as empregam.

Os produtores do longa almejavam atingir muito mais um público adulto do que o infantil, pois o tema abordado não é de fácil percepção para se fazer uma analogia entre passado e presente. Para o público infantil o filme apenas diverte, já para aqueles com um maior grau de esclarecimento é possível enxergar não só o lado divertido, mas também toda uma mensagem pressuposta dentro das imagens e contextos expostos; como por exemplo, na cena inicial, em que os animais se divertem com o ambiente resultante das bruscas mudanças de temperatura. Para expectadores desatentos a cena não ganha um teor crítico com relação ao modo de vida atual. Diante disso se faz necessário uma leitura mais abalizada do contexto, para que se possa construir um sentido. Essa interpretação da imagem com o exterior, o interdiscurso, proporciona uma série de pontos que cedem lugar a interpretações, como M. Pêcheux (1990) coloca:

É porque há o outro nas sociedades e na história correspondente a este outro linguajero discursivo, que aí pode haver ligação, identificação, ou transferência, isto é, existência de uma relação abrindo a possibilidade de interpretar. E é porque há essa ligação que as filiações históricas podem-se organizar em memórias, e as relações sociais em redes de significantes. (PÊCHEUX, 1990 apud ORLANDI, 1999, p. 59)

Dentro dessa rede de significantes, conforme coloca Pêcheux já citado acima, que compõe o discurso tem grande relevância o suporte da mensagem, de acordo com as palavras de Charaudeau (2006, p. 105):

Todo dispositivo formata a mensagem e com isso contribui para lhe conferir um sentido. Seria uma atitude ingênuo pensar que o conteúdo



se constrói independentemente da forma, que a mensagem é o que é independentemente do que lhe serve de suporte.

Outro paralelo pode-se fazer ao analisar parte da terceira cena em que o personagem Tony Ligeiro se aproveita das condições climáticas para comercializar um produto que segundo ele seria capaz de salvar suas vidas. Essa produção de discurso caracterizada pela ironia nos faz remeter a um conhecimento já adquirido, um conhecimento enciclopédico, que adquirimos no decorrer de experiências cotidianas. O discurso dele vem lembrar os aproveitadores capitalistas que se beneficiam de toda e qualquer situação para mercantilizar ou vender seus produtos e obter lucro através de exploração dos recursos naturais, visando tão somente benefícios financeiros. Mas esse teor humorístico e sarcástico da cena, só é possível porque acionamos a memória, parte fundamental para as condições de produção do interdiscurso.

A memória, por sua vez, tem suas características, quando pensada em relação ao discurso. E, nessa perspectiva, ela é tratada como interdiscurso. Este é definido como aquilo que fala antes, em outro lugar, independentemente. Ou seja, é o que chamamos memória discursiva: o saber discursivo que torna possível todo dizer e que retorna sob a forma do pré-construído, o já-dito que está na base do dizível, sustentando cada tomada da palavra. O interdiscurso disponibiliza dizeres que afetam o modo como o sujeito significa em uma situação discursiva dada. (ORLANDI, 1999, p. 31)

“Os sentidos não estão nas palavras elas mesmas. Estão aquém e além delas”. (ORLANDI, 1999, p. 42) Tornando válido o conceito de Orlandi apenas a linguagem do filme não é suficiente para darmos sentido à produção, há uma série de fatores ou condições para o processo de discurso e suas significações.

É bom lembrar: na análise de discurso, não menosprezamos a força que a imagem tem na constituição do dizer. O imaginário faz necessariamente parte do funcionamento da linguagem. Ele é eficaz. Ele não “brota” do nada: assenta-se no modo como as relações sociais se inscrevem na história e são regidas, em uma sociedade como a nossa, por relações de poder. (ORLANDI, 1999, p. 42)

## **Conclusão**

Ao longo desta pesquisa procuramos analisar o discurso do filme a Era do Gelo II e explicar os questionamentos sobre a teoria de Análise do Discurso e aplicá-la juntamente à animação. No filme tomamos a questão ambiental como ponto de partida



para a pesquisa. Nele é possível observar um grande jogo de implícitos. A partir da luta dos animais pela sobrevivência é possível se fazer uma comparação com a situação ecológica vivenciada atualmente.

## Referências

CHARAUDEAU, Patrick. *Discurso das Mídias*. São Paulo: Contexto, 2006.

DONDIS, Donis A. *Sintaxe da Linguagem Visual*. 2ª Ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

ORLANDI, Eni Puccinelli. *Análise de Discurso: Princípios e procedimentos*. Campinas, SP: Pontes, 1999.

JORGE, Humberto. et al. Agência Internacional de Energia Atômica – AIEA  
*Energia Nuclear: Fonte Alternativa para as Mudanças Climáticas?*. Disponível em.  
<[http://www.colegiojktaguatinga.com.br/pdf/mundojk/Revisado\\_AIEA\\_final.pdf](http://www.colegiojktaguatinga.com.br/pdf/mundojk/Revisado_AIEA_final.pdf)>. Acesso em: 30 jun. 2008, 14:50:30

MORAES, Paulo Roberto. *Geografia geral e do Brasil*. 2ª Ed. São Paulo: HARBRA. 2003.

ROCHA, Délcio. *Aumentam os desastres naturais ligados à mudança climática*. Disponível em  
<<http://www.ambienteemfoco.com.br/?p=7344>>. Acesso em: 30 jun. 2008, 15:30.28.